

03 de Outubro de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Setembro de 2006

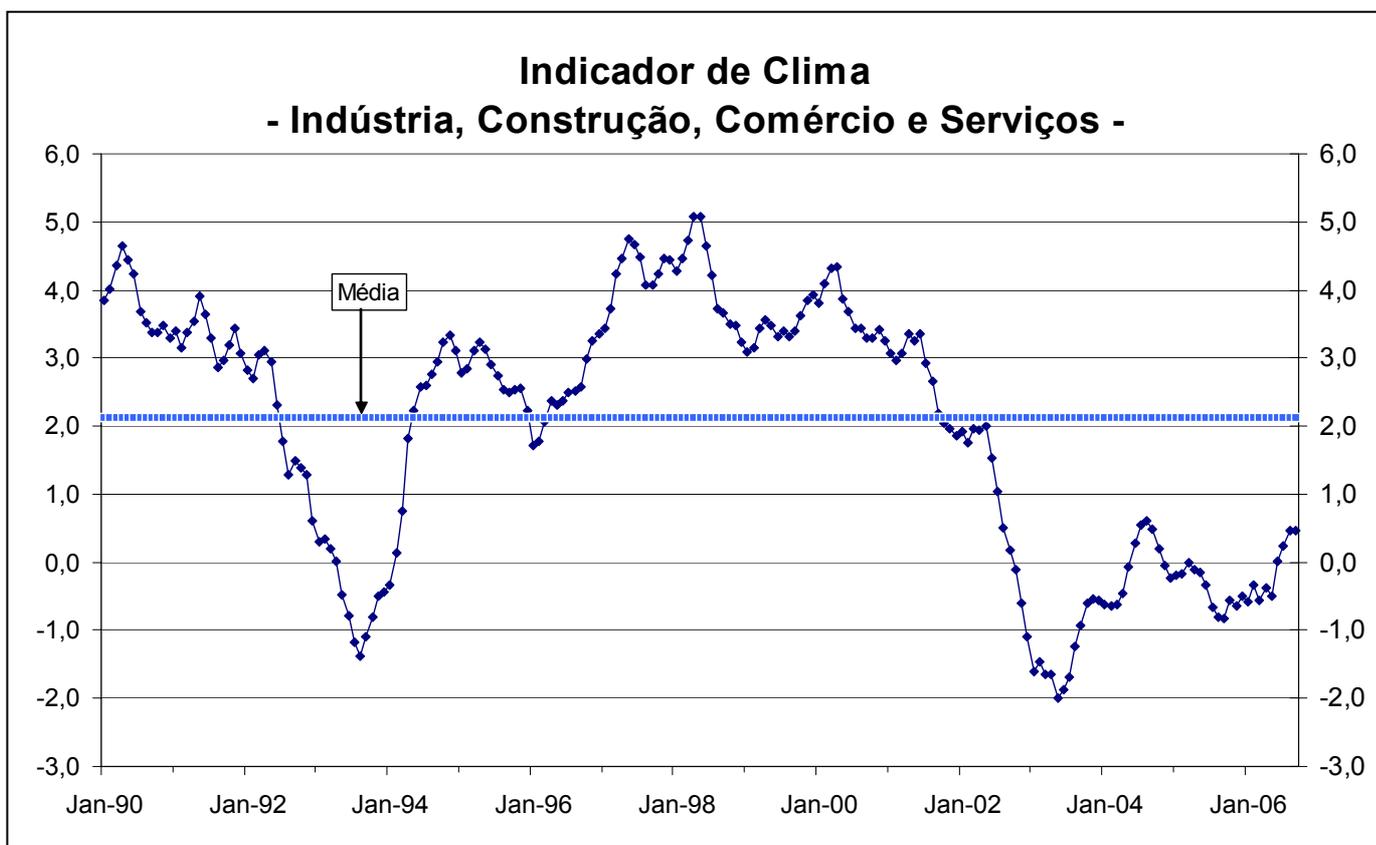
CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA EM TODOS OS SECTORES, À EXCEÇÃO DO DE SERVIÇOS

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES CONTINUA A MELHORAR

Em Setembro, o Indicador de Clima¹ estabilizou no nível mais elevado desde Setembro de 2004, após ter registado um claro movimento ascendente nos três meses anteriores.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança recuperaram nos últimos quatro meses, atingindo o máximo desde Setembro de 2001. Nos Serviços, o indicador de confiança deteriorou-se ligeiramente em Setembro, mas manteve-se próximo do patamar relativamente elevado em quem se situou em Julho e Agosto. No Comércio, a confiança recuperou nos dois últimos meses, porém neste mês este comportamento resultou apenas da recuperação no Comércio por Grosso. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança apresentou ligeiras melhorias nos dois últimos meses, mantendo-se, contudo, muito próximo do mínimo desde Dezembro de 2003, registado no mês de Julho.

Em Setembro o indicador de confiança dos Consumidores voltou a recuperar, prolongando a tendência ascendente iniciada em Fevereiro.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços. Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

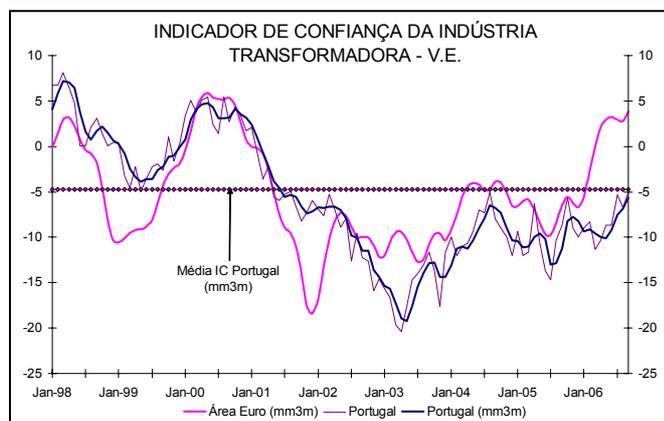
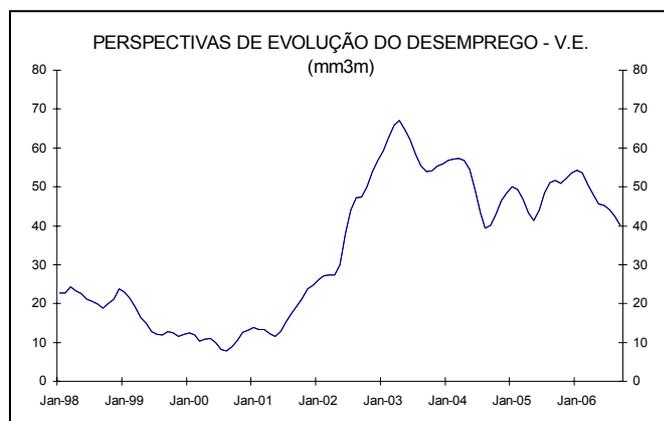
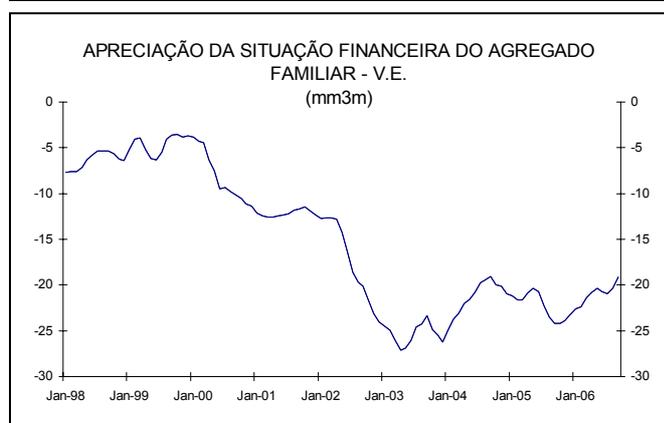
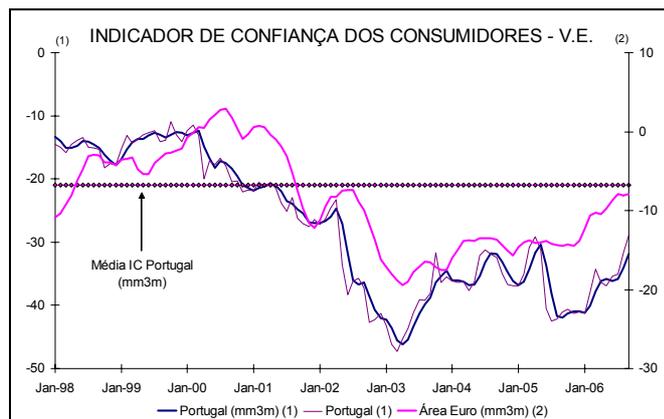
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Setembro o indicador de confiança dos Consumidores voltou a recuperar, prolongando a tendência ascendente iniciada em Fevereiro. À semelhança do sucedido em Agosto, a evolução observada no mês de referência deveu-se à recuperação de todas as componentes, que foi especialmente intensa no caso das perspectivas sobre a situação económica do país. Esta variável mantém uma tendência ascendente desde Setembro de 2005, apenas interrompida em Maio e Junho passados. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar melhoraram em Agosto e Setembro, retomando a tendência ascendente iniciada em Outubro transacto. As perspectivas de evolução do desemprego apresentam-se em contínua recuperação desde Fevereiro, tendo atingido o melhor valor desde Agosto de 2004. As expectativas de realização de poupança prolongaram a leve tendência ascendente que se iniciou após o mínimo histórico da série, obtido em Setembro do ano passado.

As restantes variáveis também registaram uma evolução favorável em Setembro, à excepção das perspectivas sobre a compra de bens duradouros, que se agravaram nos três últimos meses, atingindo o pior valor dos últimos dez anos. As opiniões sobre a situação económica do país recuperaram de forma significativa em Setembro, prolongando o perfil ascendente que se regista desde Novembro do ano transacto e atingindo o melhor valor desde Abril de 2002. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar retomaram o perfil ascendente iniciado em Novembro passado, que fora interrompido em Junho e Julho. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se descendentes nos três últimos meses, retomando a tendência que se interrompera em Maio e Junho. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual têm vindo a recuperar levemente, após terem atingido o mínimo histórico em Maio. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se nos três últimos meses, registando, no mês de referência, o melhor valor desde finais de 2004. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar recuperaram em Setembro, retomando a tendência ascendente iniciada em Janeiro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança recuperou em Setembro, o que acontece pelo quarto mês consecutivo, situando-se num nível que já não se verificava desde Setembro de 2001. O desagravamento ocorrido no mês de referência deveu-se ao movimento nesse sentido verificado nas opiniões quer sobre a produção prevista, quer sobre os stocks de produtos acabados. Por seu turno, as expectativas sobre a procura global apresentaram uma ligeira deterioração, interrompendo o movimento ascendente que se tinha



verificado nos três meses anteriores.

As apreciações referentes à produção actual reforçaram em Setembro a interrupção de Agosto ao movimento ascendente que se verificara nos quatro meses anteriores. A deterioração observada no corrente mês deveu-se aos comportamentos observados em todos os agrupamentos, à excepção do de Outros Bens de Equipamento.

O indicador de procura global degradou-se ligeiramente, interrompendo uma fase de três meses de recuperação. O movimento registado em Setembro resultou dos agravamentos verificados nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios que se sobrepuseram às recuperações dos Bens de Consumo e dos Outros Bens de Equipamento. A degradação da procura foi sentida tanto nas opiniões sobre a componente externa como interna, embora de forma mais acentuada nas primeiras.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram pelo segundo mês consecutivo, interrompendo a tendência de deterioração que se verificava desde Novembro de 2005. A melhoria de Setembro não foi comum ao agrupamento de Bens Intermédios, que se agravou, e ao de Bens de Consumo, que estabilizou.

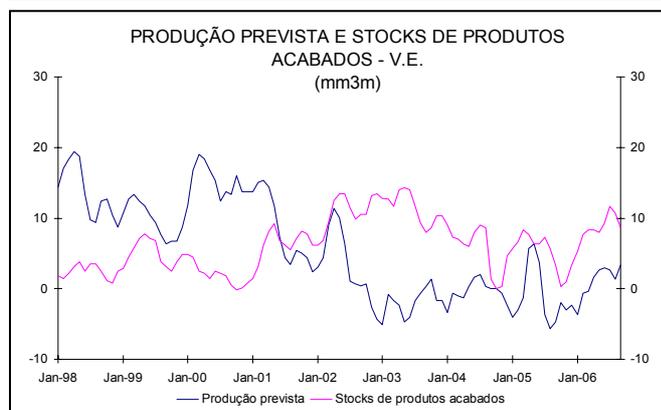
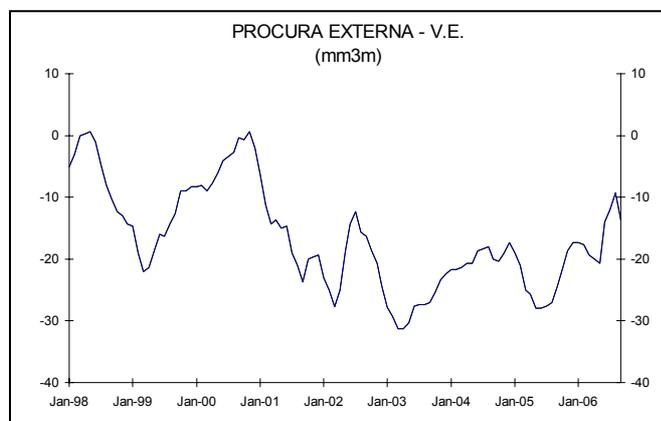
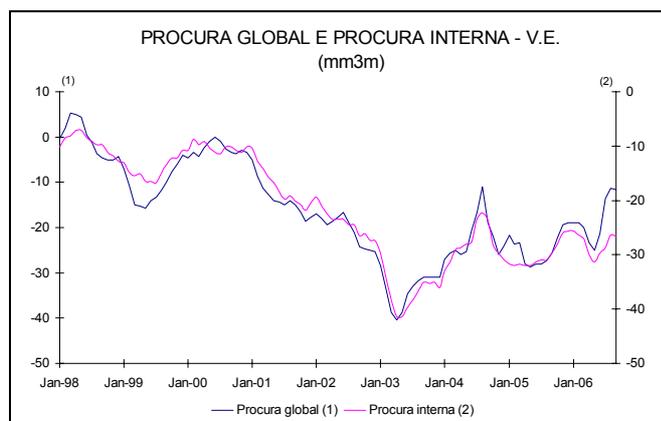
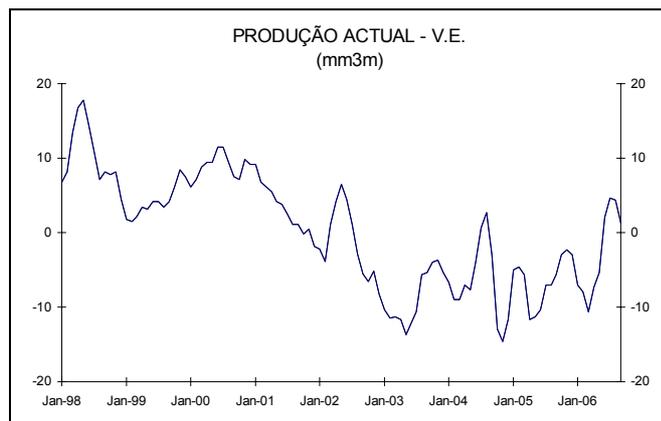
Em Setembro, as perspectivas de produção retomaram a tendência de recuperação que se verificou entre Fevereiro e Junho passado, após as deteriorações dos dois últimos meses. O movimento de Setembro ficou a dever-se aos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento que mais que compensaram as deteriorações verificadas nos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

No mês de referência o indicador sobre as expectativas de emprego anulou a recuperação do mês de Agosto, interrompendo um período de sete melhorias consecutivas. A evolução agora verificada resultou do comportamento dos agrupamentos de Bens de Consumo, de Fabricação Automóvel e de Bens Intermédios, mas em especial do segundo agrupamento.

Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação referente a Setembro revelou um movimento descendente face ao mês anterior. Tal comportamento resultou do movimento nesse sentido notado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, em especial deste último, uma vez que tanto a Fabricação de Automóveis como os Bens Intermédios apresentaram uma estabilização deste indicador. Em termos homólogos, o indicador situou-se abaixo do valor registado no ano anterior, o que acontece pela primeira vez desde Julho de 2005.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Setembro, o indicador de confiança para a Construção



e Obras Públicas recuperou de forma muito ligeira, situando-se ainda muito próximo do mínimo desde o final de 2003, atingido em Julho. A evolução do período de referência foi determinada pela melhoria das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego se deterioraram.

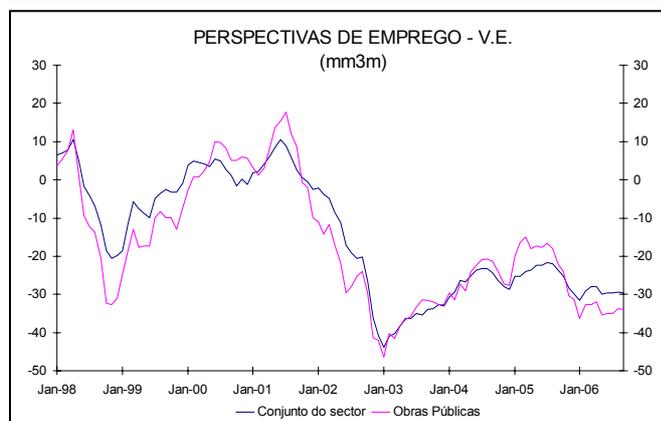
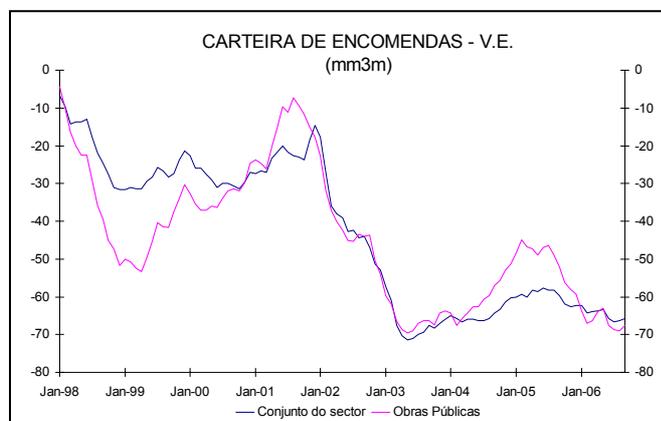
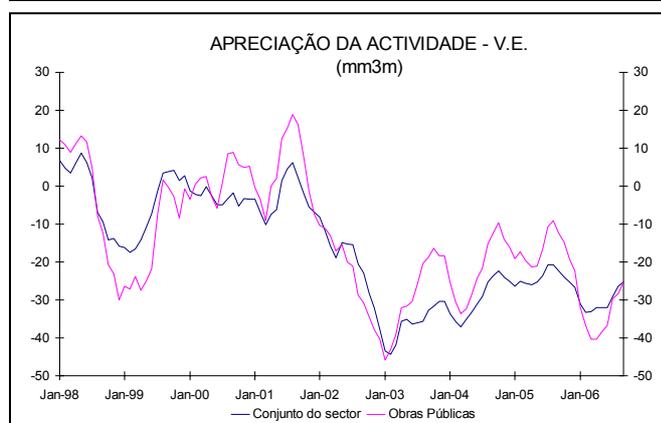
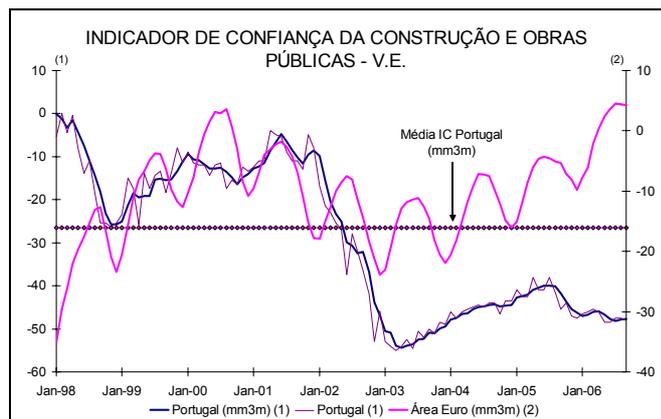
As apreciações relativas à actividade corrente recuperaram, prolongando o movimento dos dois meses anteriores e apresentando o nível mais elevado desde Novembro passado. Este comportamento resultou do desagravamento observado em ambos os subsectores, mais intenso nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios, a melhoria registada na componente de Construção de Habitação mais do que compensou a degradação verificada na Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas deu-se a quinta recuperação consecutiva, aumentando o distanciamento em relação ao mínimo desde Março de 2003, alcançado em Março e Abril passados. As opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram um desagravamento ténue, embora mais significativo do que o do mês anterior, em consequência do andamento positivo observado nos dois subsectores. Assim, à semelhança do sucedido em Agosto, a Construção de Edifícios recuperou devido à melhoria observada na Construção de Habitação e apesar da deterioração registada na Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas interrompeu-se o movimento descendente dos três meses anteriores.

No período de referência, as perspectivas de emprego agravaram-se, mantendo-se no patamar onde se encontram desde Maio. Nas Obras Públicas esta variável degradou-se, enquanto na Construção de Edifícios a componente de Construção de Habitação estabilizou e a de Não Residenciais piorou pelo terceiro mês consecutivo. As expectativas relativas aos preços estabilizaram, interrompendo o perfil descendente dos quatro meses anteriores. O andamento de Setembro resultou de comportamentos opostos a nível subsectorial; deste modo, a descida observada na Construção de Edifícios, a quarta consecutiva, foi inteiramente compensada pela subida registada nas Obras Públicas. Note-se que na Construção de Edifícios Não Residenciais se atingiu o mínimo da série iniciada em Abril de 1997, enquanto na Construção de Habitação se deu uma estabilização.

Em Setembro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou face ao mês anterior. Este andamento foi determinado pelo comportamento da Construção de Edifícios, que apresentou o nível mais elevado dos últimos treze meses, em resultado da melhoria observada na Construção de Habitação. Nas Obras Públicas, prolongou-se o movimento descendente de Agosto.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança do Comércio melhorou em Setembro, apresentando o valor mais favorável dos



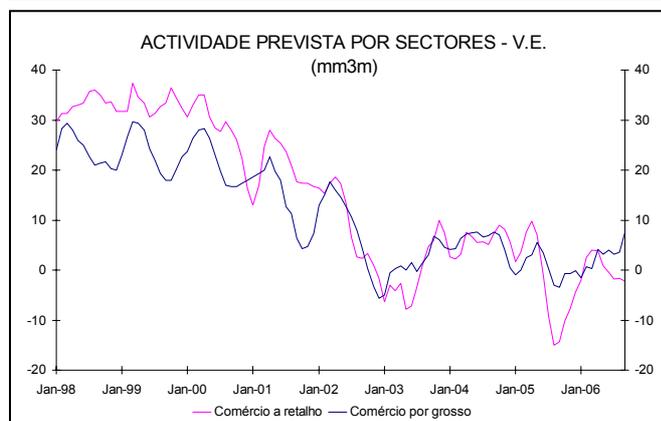
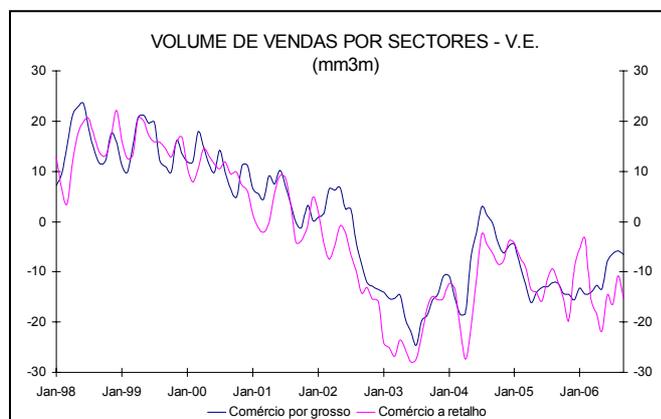
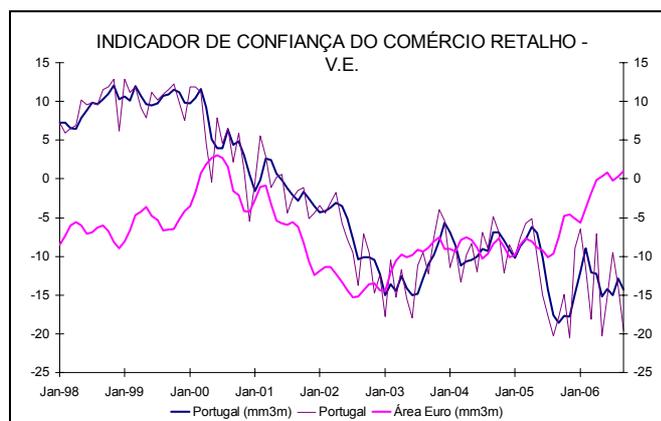
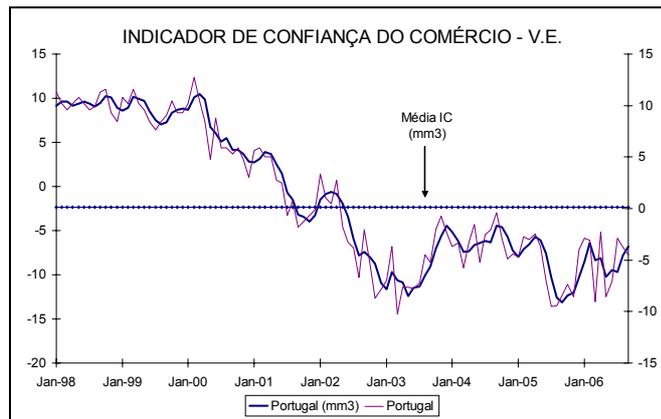
últimos sete meses, devido ao comportamento do Comércio por Grosso onde se atingiu o máximo desde Maio de 2002. No mês de referência, o andamento do indicador foi determinado pela evolução das avaliações sobre as existências e das perspectivas de actividade, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente se deterioraram.

A deterioração das opiniões sobre a actividade corrente veio interromper o movimento ascendente dos três meses anteriores, o que resultou do comportamento desfavorável observado no Comércio a Retalho, onde o agravamento registado mais do que compensou a melhoria de Agosto. No Comércio por Grosso esta variável estabilizou no valor mais elevado desde Abril de 2002. Após a recuperação do mês passado, as apreciações relativas ao volume de vendas degradaram-se, devido quer ao andamento do Comércio a Retalho, onde este movimento foi especialmente intenso, quer do Comércio por Grosso, onde se interrompeu o perfil ascendente iniciado em Junho. A melhoria observada nas avaliações sobre as existências em armazém foi determinada pelo comportamento registado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho as opiniões pioraram. As apreciações relativas aos preços apresentaram um acentuado movimento descendente nos últimos dois meses, que interrompeu a tendência contrária observada desde Janeiro e que culminou em Julho com o máximo da série iniciada em Junho de 1994. A evolução no período em análise reflecte o andamento de ambos os subsectores, destacando-se, no entanto, o Comércio por Grosso, onde este movimento foi mais significativo.

Em Setembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores recuperaram, prolongando a tendência favorável iniciada em Outubro de 2005. No Comércio por Grosso, deu-se o oitavo desagravamento consecutivo, que posicionou esta variável no máximo desde Maio de 2002, enquanto no Comércio a Retalho se deu uma estabilização. As perspectivas de actividade também melhoraram em resultado do comportamento do Comércio por Grosso, onde se atingiu o melhor valor dos últimos dois anos. No Comércio a Retalho retomou-se a tendência descendente iniciada em Maio. Pelo contrário, as expectativas sobre a criação de emprego degradaram-se, interrompendo o andamento positivo observado desde o início do ano, em consequência do movimento no mesmo sentido registado no Comércio por Grosso. No Comércio a Retalho, esta variável apresentou o nível mais elevado desde Fevereiro de 2002. As perspectivas referentes à evolução dos preços nos próximos três meses prolongaram o perfil descendente iniciado em Março, devido ao andamento do Comércio por Grosso, onde se registou o valor mais baixo dos últimos catorze meses.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços deteriorou-se ligeiramente em Setembro, mas manteve-se próximo do

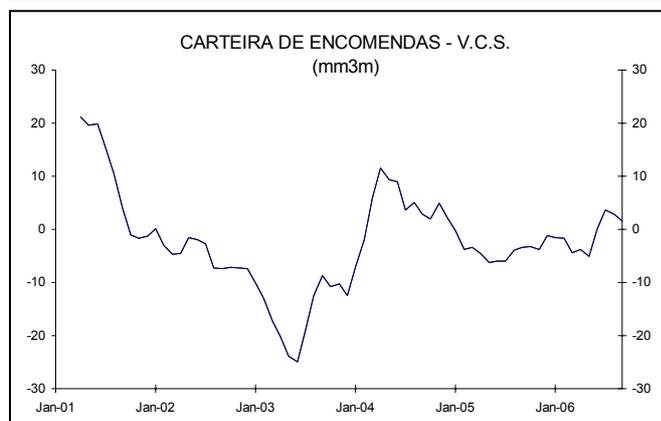
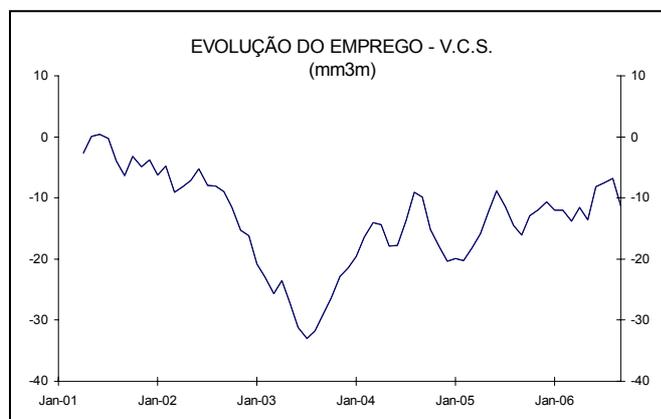
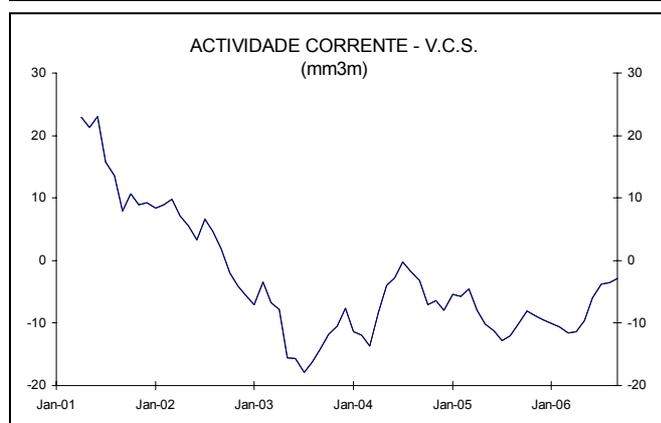
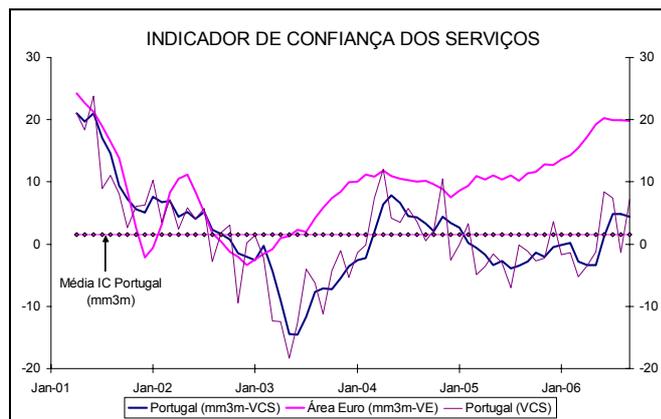


patamar relativamente elevado em que se situou em Julho e Agosto. A evolução no mês de referência resultou da degradação das perspectivas de procura e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, com maior intensidade no segundo caso, que mais do que anulou a recuperação das apreciações sobre a actividade no mês. As perspectivas de procura deterioraram-se ligeiramente em Setembro, interrompendo a trajectória ascendente dos três meses anteriores, especialmente acentuada em Junho e Julho. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se nos dois últimos meses, anulando em parte a recuperação dos dois meses anteriores. Por sua vez, as apreciações sobre a actividade corrente apresentaram um perfil ascendente nos últimos seis meses, atingindo em Setembro o melhor valor desde Agosto de 2004.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual apresentaram melhorias nos últimos quatro meses, compensando parcialmente o acentuado movimento descendente verificado entre Fevereiro e Maio passados. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se fortemente em Setembro, anulando em parte a recuperação dos três meses anteriores. Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego têm vindo a deteriorar-se nos últimos três meses, contrariando a intensa recuperação que ocorrera entre Abril e Junho. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, abaixo dos respectivos valores homólogos.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Setembro um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do sucedido nos nove meses anteriores. De entre estas, destacam-se as divisões "Alojamento e restauração" e "Actividades imobiliárias" por registarem melhorias em todas as variáveis. Note-se que estas divisões mantêm andamentos favoráveis na maioria das variáveis, continuamente desde Outubro de 2005. Refiram-se ainda as divisões de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" que apresentaram melhorias em quase todas as variáveis, o que no primeiro caso já sucede desde Fevereiro. As únicas divisões que registaram um maior número de indicadores com comportamentos desfavoráveis foram as de "Transportes por água" e de "Actividades informáticas e conexas", o que no primeiro caso já ocorre pelo quinto mês consecutivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Novembro de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,2	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,4	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,5	7,2	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	9,8	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,1	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,4	9,2	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,6	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,0	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,4	7,7	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,2	12,4	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,0	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,7	14,5	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,9	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,0	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,0	12,9	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,8	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,4	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23,7	15,8	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,9	17,5	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,4	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,9	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,7	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,6	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,8	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,7	8,9	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Set-05	Abr-06	Mai-06	Jun-06	Jul-06	Ago-06	Set-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-11,2	-10,0	-10,1	-9,2	-7,6	-6,9	-5,7
2 Procura Global (a)	-25,7	-23,3	-25,0	-21,3	-13,7	-11,3	-11,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-4,7	1,7	2,7	3,0	2,7	1,3	3,3
4 Existências em Armazém (a)	3,3	8,3	8,0	9,3	11,7	10,7	8,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-2,8	-3,4	-3,4	1,2	4,8	4,8	4,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-10,2	-11,4	-9,7	-8,0	-3,7	-3,6	-2,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	5,3	5,1	4,6	9,4	14,5	15,0	14,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-3,4	-3,8	-5,0	0,2	3,7	2,9	1,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-13,2	-8,1	-10,2	-9,5	-9,7	-7,8	-6,8
10 -Comércio por Grosso (b)	-8,6	-4,6	-6,1	-5,5	-5,3	-3,7	-0,7
11 -Comércio a Retalho (b)	-18,6	-12,3	-15,2	-14,2	-15,0	-12,9	-14,3
12 Actividade no Mês (b)	-25,1	-20,4	-23,7	-21,8	-21,3	-17,4	-18,7
13 - Comércio por Grosso (b)	-19,2	-14,7	-17,5	-18,1	-14,8	-9,3	-9,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-32,1	-27,3	-31,1	-28,6	-29,1	-27,3	-30,1
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-8,4	4,0	2,1	2,0	0,9	1,3	3,2
16 - Comércio por Grosso (b)	-3,5	4,2	3,2	4,0	3,2	3,6	7,5
17 - Comércio a Retalho (b)	-14,4	3,9	0,8	-0,4	-1,8	-1,6	-2,2
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,9	8,0	9,1	8,6	8,7	7,3	5,0
19 - Comércio por Grosso (b)	3,1	3,2	3,9	4,5	4,2	5,4	0,5
20 - Comércio a Retalho (b)	9,3	13,4	15,3	13,6	14,1	9,7	10,6
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-41,7	-45,8	-46,7	-47,7	-48,2	-47,8	-47,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-59,7	-63,7	-63,3	-65,7	-66,7	-66,3	-65,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-23,7	-28,0	-30,0	-29,7	-29,7	-29,3	-29,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-41,9	-36,1	-35,8	-36,2	-35,8	-34,0	-31,9
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-23,2	-17,6	-18,3	-19,1	-19,5	-17,7	-15,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-38,8	-27,0	-27,6	-28,8	-28,4	-25,4	-22,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	51,7	48,1	45,7	45,2	44,2	42,4	40,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-54,0	-51,9	-51,7	-51,6	-50,9	-50,6	-50,1
29 Indicador de Clima ****	-0,8	-0,4	-0,5	0,0	0,2	0,5	0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Manter-se; 4. Diminuir um pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Setembro de 2006

10 / 10